

internacional

internacional@jornaldocomercio.com.br

Milei aprova reforma trabalhista no Senado após concessões

Central dos Trabalhadores negocia pontos para manter o fundo sindical

/ ARGENTINA

Após o respaldo das urnas nas eleições legislativas do ano passado, o governo de Javier Milei avançou em sua agenda e conseguiu aprovar no Senado nesta quinta-feira a reforma trabalhista, após um longo debate, em que quase não houve espaço para divergências. O texto, aprovado com 42 votos a favor e 30 contra, ainda precisa passar pela Câmara dos Deputados.

A discussão começou na manhã anterior e a votação geral foi concluída após a meia-noite, com a aprovação final e alterações propostas durante a madrugada. Protestos realizados em Buenos Aires terminaram em confrontos violentos entre policiais e manifestantes.

Os detalhes do projeto foram discutidos reservadamente pelos blocos, e o texto final foi apresentado para votação minutos antes. O bloco Justicialista buscava evitar uma nova derrota legislativa, prolongando o debate, com a participação de 19 dos 21 senadores kirchneristas. O artigo que propunha reduzir as alíquotas do imposto de renda para grandes empresas de 30 para 27% foi eliminado.

O Central Geral dos Trabalhadores (CGT) negocia dois pontos importantes para manter o fundo sindical: a contribuição de 2% aos sindicatos continuará por dois anos e as taxas do empregador para serviços sociais se manterão em 6%, não em 5%.

Apesar dos esforços da CGT, a limitação do direito de greve em serviços essenciais e a necessidade



Texto, aprovado com 42 votos a 30, ainda precisa passar pela Câmara

de autorização dos empregadores para realizar assembleias continuaram no texto. Nas negociações com as câmaras empresariais, a contribuição obrigatória foi mantida em 0,5%, e a criação do Fundo de Assistência Trabalhista financiará demissões sem justa causa.

As ações trabalhistas serão limitadas ao salário, excluindo bônus e férias, podendo ser pagas em até 12 parcelas. O escopo dos serviços essenciais com restrição ao direito de greve foi ampliado.

Conforme acordado pelos líderes de bloco, a votação sobre o projeto trabalhista foi feita por capítulos e apenas os artigos modificados foram votados individualmente. As alterações sugeridas pela senadora Patricia Bullrich, líder do partido governista e ex-ministra de Milei, resultantes de negociações com a oposição, já estão sendo questionadas pela oposição e por especialistas em Direito Trabalhista, sobretudo as que modificam o direito de greve.

Durante a tarde, surgiram rumores de que algumas con-

tribuições obrigatórias de sindicatos seriam eliminadas, o que causou desconforto entre aliados de Milei. Além disso, houve pressão para que fosse permitido o uso de carteiras virtuais no pagamento de salários, conforme constava na proposta original do governo, com apoio do Ministro da Desregularização.

A reforma também contempla a aprovação de um acordo para transferir a jurisdição trabalhista para a Cidade de Buenos Aires. Contudo, essa proposta enfrenta resistência, pois juízes lutam em perder seu status de juízes nacionais.

Enquanto os senadores aprovavam o projeto, sindicalistas ligados à CGT protestaram nas imediações do Congresso. As forças de segurança dispersaram os manifestantes com gás lacrimogêneo e balas de borracha. A ministra de Segurança Pública, Alejandra Monteliva, disse que ao menos duas pessoas foram detidas, mas organizações sociais relataram que 12 pessoas foram detidas.

UE se une contra pressão da Rússia, China e EUA

/ RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Líderes de toda a União Europeia (UE) se reuniram nesta quinta-feira, em um castelo belga, enquanto o bloco de 27 nações enfrenta o antagonismo do presidente dos EUA, Donald Trump, táticas econômicas agressivas da China e ameaças híbridas da Rússia - desafios que levaram a uma reconsideração da abordagem europeia em relação à diplomacia e ao comércio.

"Todos sabemos que precisamos mudar de rumo, e todos sa-

bemos a direção", disse o primeiro-ministro belga, Bart De Wever, em uma reunião com alguns líderes europeus na quarta-feira, 11. "No entanto, às vezes parece que estamos na ponte de comando do navio, olhando para o horizonte sem poder tocar no leme".

Existem visões divergentes sobre como a UE deve lidar com estes tempos conturbados. A reunião desta quinta-feira tem como objetivo definir propostas para outra cúpula no final de março. Antes de atravessarem a ponte levadiça em direção ao

castelo de Alden Biesen, do século XVI, os líderes disseram aos repórteres que estavam focados na competitividade e na segurança econômica.

"Precisamos manter nossa política comercial proativa e proteger nossas empresas da corrupção desleal e da coerção econômica", disse o presidente do Conselho Europeu, António Costa, pouco antes do início da reunião. Ele destacou os custos da energia e a necessidade de reduzir as barreiras burocráticas ao comércio.

Kin Jong-un deve designar filha como futura líder da Coreia do Norte

/ COREIA DO NORTE

Aparecendo em público pela primeira vez em um teste de míssil de longo alcance em novembro de 2022, Kim Ju Ae desde então acompanha o pai em um número crescente de eventos, incluindo testes de armas, desfiles militares e inaugurações de fábricas. Ela viajou com ele a Pequim em setembro passado para a primeira cúpula de Kim com o líder chinês Xi Jinping em seis anos.

As especulações sobre seu futuro político se intensificaram no mês passado, quando ela acompanhou os pais em uma visita de Ano-Novo ao Palácio do Sol de Kumsusan, em Pyongyang, um mausoléu familiar sagrado que exibe os corpos embalsamados de seu avô e bisavô, líderes da primeira e segunda gerações do país.

Kim Jong-Un tinha apenas 26 anos quando foi oficialmente nomeado herdeiro em uma conferência do partido em 2010, dois anos após Kim Jong-Il sofrer um derrame debilitante. Depois da morte do pai, em dezembro de 2011, ele foi abruptamente lançado ao poder com relativamente pouca preparação.

Governo Trump anuncia fim da operação do ICE em Minnesota

/ ESTADOS UNIDOS

Assim como aconteceu com Good, Pretti foi rotulado pelo governo Trump como "terrorista" e "agitador". Porém, vídeos e relatos públicos mostraram que ele não estava ameaçando agentes no momento em que foi derrubado ao chão e, em seguida, morto.

Diante da reação negativa em todo o país, Trump recuou, demitiu Gregory Bovino - que estava à frente da operação, iniciada em dezembro - e enviou Tom Homan à região. A ameaça de democratas de não aprovar o orçamento federal com verba extra para o Departamento de Segurança Interna (DHS, na sigla em inglês), responsável pelo ICE, e obrigar uma nova paralisação também foi determinante para a mudança de tom.

Conhecido como "czar da fronteira", ele foi enviado a Minneapolis, maior cidade do estado, após a morte do enfermeiro Alex Pretti, que foi baleado e morto por agentes federais enquanto registrava uma operação de fiscalização.

Homan disse, novamente, que foi enviado ao estado porque a operação não estava "perfeita" e que, entre os pedidos do presidente Trump, estava a importância de reduzir a tensão na região. A morte de Pretti - assim como a de Renée Good, outra cidadã dos EUA morta por agentes federais - provocou uma onda de protestos em Minnesota e em outras partes do país.